|  |
| --- |
| **FN511 - Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica I**  OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75% **Pré-Req.: Não há**  **Ementa:**O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de fala e da gagueira. Discussão dos conceitos de fluência e de disfluência. A prevenção, avaliação e o acompanhamento clínico-terapêutico das alterações de fala e de gagueira. A intervenção terapêutica individual e em grupo. Atuação multi e interdisciplinar e em diferentes contextos - familiar, escolar e outros. Atuação fonoaudiológica na atenção básica. |
|  |

|  |
| --- |
| **Horas Semanais** |
| |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **Nº semanas** | **Carga horária total** | **Aprovação (NOTA)** |  |  |  |  | | 15 | 30 | 5,0 |  |  |  |  | |

|  |
| --- |
| **Objetivos:** |
| **Geral:**  - Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem oral e da gagueira.  **Específicos:**  - Incentivar uma postura crítica e reflexiva das alterações da oralidade em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.  - Fornecer subsídios para compreensão e análise dos determinantes biopsicossociais das alterações de linguagem oral e da gagueira.  - Propiciar subsídios para compreensão, análise e atuação no acompanhamento terapêutico das alterações de linguagem oral e da gagueira em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional  - Fornecer subsídios para compreensão e análise da relação e da atuação com e junto à família no acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem oral e da gagueira  - Propiciar reflexão e subsídios acerca da atuação multi e interdisciplinar no acompanhamento fonoaudiológico em linguagem |

|  |
| --- |
| **Programa:** |
| 1. A atuação fonoaudiológica no acompanhamento terapêutico das alterações de linguagem oral e da gagueira 2. A natureza e a intervenção clínico-terapêutica das alterações de linguagem oral sob diferentes abordagens com ênfase em uma perspectiva discursiva da linguagem 3. A natureza e a intervenção clínico-terapêutica da gagueira sob diferentes abordagens, com ênfase em uma perspectiva psicossocial 4. A relação e a atuação com e junto à família no acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem oral e da gagueira. 5. Atuação multi e interdisciplinar nas alterações de linguagem oral e da gagueira. |

|  |
| --- |
| **Bibliografia:** |
| ASHA - American Speech-Language-Hearing Association (2016). *Scope of practice in speech-language pathology* [Scope of Practice]. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/SP2016-00343/> Acesso em: 04/01/2017.  ANDRADE CRF. Gagueira. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp.653-657.  ANDRADE CRF; CUNHA MC; JUSTE FS; RITTO AP; ALMEIDA BPB de. Autopercepção da pessoa que gagueja quanto à avaliação de suas experiências e dos resultados de seu(s) tratamento(s) para a gagueira. CoDAS 2014;26(5):415-20  BERTI LC. Contribuições da lingüística para o planejamento terapêutico de crianças com os chamados desvios fonológicos. Estudos Lingüísticos XXXII, Anais de seminários do GEL, vol. I, São Paulo, 2002.  BERTI LC, PAGLIUSO A, LACAVA F. Instrumento de avaliação de fala para análise acústica (IAFAC) baseado em critérios linguísticos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 14(3):305-14.  CARVALHO NG de; CHUN RYS; MONTILHA RCI. Processos grupais com familiares: percepção de graduandos de fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2015, 17(4):1079-1089.  CHUN RYS; ZERBETO AB. PTF para Intervenção com Crianças vistas como Gagas norteado pela CIF. In: Pró-Fono.  (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 265-270.  CHUN RYS; NAKAMURA HY. Cuidado na Produção da Saúde – Questões para a Fonoaudiologia. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp.744-749  DAMASCENO WAP de L,  FRIEDMAN S. Análise da produção científica fonoaudiológica nacional sobre gagueira.Rev. CEFAC. 2011, 13(1):41-47.  FRIEDMAN S. Fluência de Fala: Um acontecimento complexo. In: FERNANDES DMF, MENDES BCA, NAVAS ALPGP (orgs).Tratado de Fonoaudiologia. 2ª. edição. São Paulo: Roca, 2009, pp.443-448.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Reflexões Sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS MC. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996, pp.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.Cartas com um Paciente(co-autor): um processo de terapia para gagueira**.** São Paulo: EDUC, 1988. Disponivel em: <http://www.gagueiraesubjetividade.info/livro_cartas/cartas_paciente_port.pdf> . Acesso em 04/01/2017.  FRIEDMAN S, PEREIRA ASC, PIRES TI. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre família. Distúrb Comun. 2010, 22(1):15-23.  GOMES ICD. Proposta de Avaliação dos Quadros de Disfluência Infantil. In: MARCHESAN, IQ et al (orgs.). Tópicos em Fonoaudiologia*.* São Paulo: Lovise, 1994.  KRUEL CS et al. Categorias enunciativas na descrição do funcionamento de linguagem de mães e bebês de um a quatro meses. *CoDAS*, 2016; 28(3): 244-25.  MOLINI-AVEJONAS DR, MENDES VLF. Atenção Básica – Atuação fonoaudiológica no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC.(orgs). Tratado das Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp-822-830.  MORAES R de A, NEMR K. A Gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras. Rev CEFAC. 2007; 9(3):300-318.  PANHOCA I. Fonoaudiologia na Perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp-678-683.  PENTEADO RZ. Subjetividade e Promoção da Saúde na clínica fonoaudiológica. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2002; 14(1):61-72.  PERISSINOTO J, AVILA CRB de. Avaliação e Diagnóstico das Linguagens Oral e Escrita. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp-609-614.  PRATES LPCS, MARTINS V de O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. 2011. [Rev. Méd. Minas Gerais](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis%7Cdatabase_name=TITLES%7Clist_type=title%7Ccat_name=ALL%7Cfrom=1%7Ccount=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Rev.%20m%C3%A9d.%20Minas%20Gerais); 21(4-S1): 54-60.  SOUZA APR; CRESTANI AH; VIEIRA CR; MACHADO FCM; PEREIRA LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC. 2011, 13(1): 140-151.  SANTANA AP, MACHADO MLCA, BIANCHI KSR, FREITAS MS, MARQUES JM. O articulatório e o fonológico na clínica da linguagem: da teoria à prática. Rev. CEFAC. 2010; 12(2):193-201.  SPINELLI M. Gagueira: Análise de Pesquisas e Casos Clínicos. In: CUNHA, MC; FRIEDMAN, S. Gagueira e subjetividade: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2001. pp. 15-32.  SPINELLI V. et al. Distúrbios articulatórios. In: FERREIRA et al. Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Edições Loyola, 1984, pp.121-197  WIETHAN FM, MOTA HB. Propostas terapêuticas para os desvios fonológicos: diferentes soluções para o mesmo problema. Rev. CEFAC. 2011; 13(3):541-551.  **Referências Complementares:**  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B Textos Básicos da Saúde. Brasília, 2009.  SÍTIOS INDICADOS:  Fonoaudiologia em ação: <http://www.ifono.com.br/ifono.php/home>  American Speech-Language-Hearing Association.<http://www.asha.org/public/speech/development/>  Associação Brasileira de Gagueira: <http://www.abragagueira.org.br>  Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluência da Fala: <http://www.gagueiraesubjetividade.info/nepff.php>  International Sttutering Association: <http://www.stutterisa.org/> |
|  |

|  |
| --- |
| **Critérios de Avaliação:** |
| A avaliação da disciplina ocorrerá por meio de duas provas escritas individuais ou um trabalho e uma prova. A primeira prova poderá ser substituída por um trabalho em grupo (estudo de caso no formato de portfólio) a ser combinado com a classe no início do semestre junto com a professora. Neste caso, será fornecida bibliografia adicional e realizada apenas a prova final. |

|  |
| --- |
| **Observações:** |
| Cada prova (ou o trabalho e a prova) terá peso 1 e a média final será calculada pela média aritmética das duas notas. A aprovação ocorrerá com média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%. A nota mínima para exame é 2,5 (dois e meio) com frequência igual ou superior a 75%. |

|  |
| --- |
| **ASSINATURAS:** |
| Docente Responsável:  Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun |

|  |
| --- |
| **CÓDIGO DE AUTENTICAÇÃO** |
| Verifique a autenticidade deste documento na página [www.dac.unicamp.br/link](http://www.dac.unicamp.br/link)  Código Chave: xxxxxxxxx |